

ACEF/1920/0114337 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Maria Irene Carvalho
Júlia Cardoso
Mercedes Serrano
Martim Santos

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Superior Miguel Torga

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto Superior Miguel Torga

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Serviço social

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._Aviso_n_14757-2015.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Serviço Social

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

762

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

310

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

312

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

90

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

NA

1.11. Condições específicas de ingresso.

As condições de ingresso no ciclo de estudos são as previstas na legislação em vigor, a saber: 1) Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal; 2) Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1.º CE organizado de acordo com os princípios do

Processo de Bolonha, por um Estado aderente a este processo; 3) Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo órgão científico estatutariamente competente do estabelecimento de ensino superior onde pretendem ser admitidos; 4) Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste CE, pelo órgão científico estatutariamente competente do estabelecimento de ensino superior onde pretendem ser admitidos.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Regime misto, tendo em conta que as atividades letivas decorrem entre as 10h e as 21h30m

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instituto Superior Miguel Torga.

1.14. Eventuais observações da CAE:

O CE, Mestrado em Serviço Social (MSS) do ISMT encontra-se publicado no DR, 2.^a série — N.º 246 — 17 de dezembro de 2015, aviso n.º 14757/2015. Inclui 90 ECTS, sendo o seu plano de estudos estruturado em três semestres. Este inclui 10 unidades curriculares (UC) distribuídas pelas áreas científicas 762 «Trabalho Social e orientação» com 78 ects, 310 «Ciências sociais e do comportamento» 7 ects, e 312 «Sociologia e outros estudos» com 5 ects.

O CE inclui uma UC com a denominação de Seminário de Dissertação I e II e orientação exclusivamente para a elaboração da dissertação. O CE tem objetivos claros relativamente ao desenvolvimento de novas e renovadas capacidades e competências.

O número máximo de admissões é de 30 estudantes. No período em avaliação o CE funcionou com duas turmas com calendários diferentes: Turma 1 (4 alunos) e uma Turma 2 (10 alunos). A turma (turma 2) funcionou com um calendário próprio (aprovado em reunião de conselho científico) e com estudantes estrangeiros provenientes do Brasil).

O regime de funcionamento é misto, laboral e pós-laboral, tendo este sido criticado pelos estudantes trabalhadores, os quais poderão não conseguir assistir às aulas em período laboral.

Este CE beneficia de órgãos de gestão próprios do ISMT tais como o conselho científico e pedagógico.

Apesar do ISMT não ter um centro de investigação próprio os/as docentes do ciclo de estudos encontram integrados em centros de investigação de outras universidades portuguesas.

Os docentes são maioritariamente da área principal do CE, cumprindo assim o rácio legalmente estipulado. Apesar de ser um dos aspetos a valorizar, seria importante investir numa maior diversidade inter e multidisciplinar.

O ISMT tem regulamento de acreditação de competências académicas, profissionais e outra formação, mas este não se encontra publicado no Diário da república. É relevante também referir que o ISMT tem uma política de qualidade, mas que não se encontra de momento acreditada pela A3ES.

O CE usufrui de um regulamento geral de mestrados do ISMT.

A leção das UC teórico/práticas é orientada para o contacto com práticas investigativas, organização de eventos e aulas abertas com convidados externos, com destaque para profissionais do SS/Assistentes Sociais.

Os docentes participam em projetos de pesquisa internacionais, na área do CE, sobretudo com entidades da América Latina - Brasil.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A coordenadora principal do CE é titular do grau de doutor na área de formação principal do CE e encontra-se inserida na carreira docente do ISMT como professora auxiliar em regime de tempo integral, cumprindo assim os requisitos legais (Diário da República, 1.ª série — N.º 176 — 13 de setembro de 2016/Decreto-Lei n.º 63/2016). O corpo docente mantém ligação à instituição por um período superior a três anos a tempo integral.

Segundo o guião de auto-avaliação, entregue pela IES, o corpo docente é próprio e qualificado. São indicados 9 docentes (8,222 eti), sendo 5 doutorados em Serviço Social (4,222 eti) e 4 em outras áreas (destes 3 frequentam um programa de doutoramento em Serviço Social). Assim, a percentagem de corpo docente especializado na área fundamental é de 51,3%, cumprindo os requisitos legais.

Foi enviada à CAE uma distribuição de serviço docente 2020/2021, onde se verifica a existência de 12 docentes, com a indicação de 8 docentes doutorados em Serviço Social. Uma vez que esta informação não contempla as percentagens de tempo dos docentes nem os CV's dos novos docentes, não é possível fazer os cálculos relativos a esse corpo docente.

As fichas de unidades curriculares (FUC) de todos os docentes, no total 10, expressam os conteúdos lecionados, mas seria relevante atualizar a bibliografia. Cada docente leciona entre 1 a 5 UCs. De salientar que alguns docentes partilham algumas UCs e na distribuição de serviço docente estão integrados docentes externos que não fazem parte do quadro de docentes do ISMT.

2.6.2. Pontos fortes

A produção científica dos docentes da área científica principal do CE é publicada em revistas da especialidade, em livros e capítulos de livros;

O corpo docente deste CE é estável e de elevada experiência e qualidade (e.g., em orientação e coordenação).

2.6.3. Recomendações de melhoria

Investir na melhoria das condições de trabalho dos docentes (ex., afetação de horas para a investigação, condições logísticas), e na progressão da carreira docente.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O número e regime de dedicação do pessoal não docente afeto à lecionação do CE, aparenta ser suficiente para o normal funcionamento do CE. O pessoal não docente perfaz 20 colaboradores afetos a 100% ao ISMT e a sua formação é de nível superior em 6 dos casos (doutoramento, mestrado, licenciatura e bacharel) e os restantes 14 com graus de ensino que variam entre o 1º ciclo e o 12º ano. O pessoal não docente está distribuído por diversos setores relevantes para o funcionamento do CE.

3.4.2. Pontos fortes

Pessoal não docente maioritariamente com formação de nível superior e em número suficiente face às necessidades do CE.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a acrescentar

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O número de vagas do CE é de 30 estudantes, mas este número tem sofrido oscilações nos últimos

anos, tendo sido a procura inferior à oferta.

Este CE tem a particularidade de ter 2 turmas. Uma com 4 estudantes de nacionalidade portuguesa e outra com 10 estudantes de nacionalidade brasileira.

Estas duas turmas apresentam horários e professores distintos. Este tipo de organização pode colocar em causa a coerência dos conteúdos programáticos.

A média de entrada dos estudantes no CE, apesar de ter diminuído, nos últimos anos mantém-se estável.

São identificados estudantes incoming mas não outgoing.

Na visita da CAE foram levantadas algumas questões relativas ao horário do mestrado, que por ser misto nem sempre responde às necessidades dos estudantes trabalhadores.

Igualmente seria relevante a diversificação dos produtos finais do mestrado, por ex. integrar a modalidade de estágio e trabalho de projeto.

4.2.2. Pontos fortes

O CE integra estudantes com outras áreas de formação inicial, como por exemplo professores e outros intervenientes sociais;

Incentivo e interesse dos estudantes em publicar em revistas os resultados dos trabalhos de mestrado.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Investir em processos de divulgação das parcerias que potenciem experiências outgoing dos estudantes (ex., programas Erasmus e outros);

Adequar o horário do mestrado às necessidades dos estudantes trabalhadores (pós-laboral e não misto);

Em futuros convénios com universidades do Brasil, juntar as duas turmas (a dos estudantes portugueses e a dos estudantes brasileiros);

Diversificar os produtos finais do mestrado - Dissertação/trabalho de projeto e estágio.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Cerca de metade dos estudantes que frequentam o CE apresentam eficácia formativa. Não existem diplomados a frequentar o CE com 2 ou mais anos de matrículas. A taxa de sucesso é extremamente alta a atingir os 100% em algumas UCs.

Os discentes da turma 1 são na sua maioria trabalhadores/estudantes, o que poderá ter impactos negativos na sobrecarga de trabalho, mas ser também uma mais-valia relativamente à ligação ao mercado de trabalho e à maturidade reflexiva que se espera que estes profissionais tenham. Não foi

possível apurar a situação face ao mercado de trabalho dos estudantes da turma 2, por serem maioritariamente do Brasil.

Os graduados de nacionalidade brasileira, deste CE, referem a mais-valia que os processos de aprendizagem e de pesquisa tiveram para o exercício da profissão, sobretudo na consolidação e melhoria das suas competências profissionais de docência.

A produção científica dos estudantes tem sido relevante para o CE, centrando-se sobretudo em variadas em problemáticas de intervenção e respetivas práticas profissionais.

5.3.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar

5.3.3. Recomendações de melhoria

Nada a acrescentar

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

O ISMT participa em projetos de investigação nacionais e internacionais com impacto no ensino e investigação na área principal do CE. O CE beneficia desses projetos e é responsável pela

organização de eventos Internacionais e nacionais com a participação de profissionais e investigadores.

São indicadas duas listas de publicações, uma científica e outra considerada relevante para o CE. Ambas demonstram ser significativas pois incluem um conjunto de artigos científicos publicados em revistas indexadas e sem indexação, livros e capítulos de livros, e em atas de eventos. Estas publicações centram-se sobretudo em metodologias de intervenção e em intervenções com públicos específicos e instrumentos práticos, com relevante impacto social.

Os docentes/investigadores têm comprovada investigação científica nacional e internacional existindo participação em projetos com relevância social a nível nacional e internacional.

São também mencionadas atividades de prestação de serviços à comunidade e formação avançada e consultorias em área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos com impacto nacional/internacional.

Contudo esta internacionalização parece ser unidirecional, de fora para dentro e não de dentro para fora.

6.6.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar

6.6.3. Recomendações de melhoria

Integrar os docentes em centros de investigação com linhas de pesquisa em consonância com a área científica do CE;

Investir em parcerias nacionais para captar novos estudantes e melhorar as competências dos profissionais (ex. comunidade intermunicipal/autarquias e outras entidades da região).

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Este CE tem um nível significativo de estudantes estrangeiros provenientes do Brasil.

Os docentes participam em diversas redes internacionais com relevância para o CE com impacto significativo tanto na formação dos estudantes e dos docentes, e na disseminação do conhecimento a nível nacional e internacional.

Foram relatados projetos de investigação na área científica principal do CE, com integração de professores visitantes e de estudantes de doutoramento e de pós-doutoramento, incoming. Contudo nem sempre os docentes do ISMT participam em processos de internacionalização outgoing.

7.4.2. Pontos fortes

Nada a comentar

7.4.3. Recomendações de melhoria

Investir em novas parcerias diversificando o nível de internacionalização do CE.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Nada a acrescentar

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

O ISMT não tem um sistema interno de qualidade certificado pela A3ES mas desenvolve uma política da qualidade orientado pelos referenciais da A3ES. Dispõe de um departamento da qualidade e de uma gestora da qualidade.

São utilizados vários instrumentos de recolha sistemática de informação para aferir a qualidade: avaliação de desempenho dos docentes pelos estudantes; e aplicação de modelos de avaliação de desempenho dos docentes e pessoal não docente. Contudo esta avaliação é omissa na sua finalidade, já que não é referido que esta avaliação é para efeitos de progressão na carreira.

Não foram revelados outros processos de avaliação do ISMT.

8.7.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar

8.7.3. Recomendações de melhoria

Validar o sistema interno de qualidade certificado pela A3ES

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Este CE foi objeto de um conjunto de melhorias, nomeadamente:

- (i) no corpo docente, para o qual foi efetuado um protocolo com o ISCTE para qualificar os docentes com doutoramento em Serviço Social;
- (ii) no reforço de pesquisas em Serviço Social e a integração dos docentes em centros de estudo de referência na área do Serviço Social e das ciências sociais;
- (iii) na “investigação e produção científica” com reforço das publicações em revistas indexadas nacionais e internacionais da área do ciclo de estudos e áreas afins;
- iv) na colaboração curricular e inclusão de unidades curriculares optativas e a renovação do Núcleo de Estudos e Investigação (NEI).

O novo plano objeto de avaliação inclui as alterações que foram sugeridas pela anterior avaliação.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A CAE nada tem a acrescentar às melhorias efetuadas.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Nada a acrescentar

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE analisou com toda a atenção e cuidado a pronúncia da IES às observações e aos aspetos a melhorar apresentados no relatório de avaliação.

No quadro das competências e dos requisitos de avaliação definidos legalmente a CAE reitera a satisfação com a aceitação das recomendações e as alterações efetuadas para este CE. Quanto às melhorias que optam por não realizar, a CAE considera que estas são da inteira responsabilidade da IES.

Das observações apresentadas na pronúncia cumpre-nos efetuar as seguintes considerações relativamente à condição apresentada para o funcionamento do CE.

A legislação (artigo 20.º, n.º 1, alínea b, do DL n.º 74/2006, de 24 de março, na redação do DL n.º 65/2018, de 16 de Agosto) expressa que o grau de mestre pode ser atribuído numa de três modalidades: uma dissertação de natureza científica ou um trabalho de projeto, originais e especialmente realizados para este fim, ou um estágio de natureza profissional objeto de relatório final. As diferentes modalidades integram componentes de investigação.

A IES tem a liberdade de escolher o tipo de modalidade em que pretende atribuir o grau de Mestre, no entanto recomenda-se que a IES proporcione aos potenciais interessados e discentes do mestrado em Serviço Social essa informação, ampliando a liberdade de escolha, a investigação nas diferentes modalidades e consequentemente a sustentabilidade do CE num futuro próximo.

A CAE considera que o CE deve ser acreditado.

11.2. Observações

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A CAE avaliou o CE em funcionamento, Mestrado em Serviço social, e no decorrer da análise de todos os documentos enviados e das auscultações de todos os envolvidos, apresenta as seguintes considerações:

Aspetos positivos:

- O representante da comissão de gestão do ISMT (presidente da assembleia intermunicipal de Coimbra) tem conhecimento claro do percurso do ISMT e reconhece a necessidade de maior investimento a nível da formação/ investigação e na relação de proximidade com a comunidade;
- Esta comissão efetuou um documento para entregar na direção geral do ensino superior e do ministério da ciência e da tecnologia - uma proposta de solução da entidade instituinte - onde procura uma solução para cumprimento do RIES pela entidade instituidora;
- O ISMT tem um sistema de garantia da qualidade apesar de não estar certificado pela A3ES ;
- Tem sido efetuado um investimento em software para apoiar as pesquisas;
- O CE revela ter uma dimensão de internacionalização - Brasil e Erasmus com investimento em publicações de artigos e livros dos docentes;
- As parcerias com organizações externas, empresas/organizações são relevantes, assim como centros de estudos e a criação e validação de instrumentos para a realidade português/melhoria da intervenção. Estas entidades externas participam em publicações em colaboração com docentes/investigadores;
- O CE beneficia de professores visitantes (De universidades do Brasil), em lecionação, em júris de defesa de teses, assim como em projetos investigação, estágios sanduiches e pós-doutoramento, com evidente produção de conhecimento;
- O ISMT oferece aos professores estrangeiros condições de acolhimento;
- O CE integra estudantes de outras áreas de formação inicial, como por exemplo professores e outros interventores sociais;
- O CE organiza seminários internacionais com publicação dos resultados das atividades de investigação realizadas;
- Os docentes são qualificados e especializados na área científica do CE e engajados com o projeto científico do ISMT e são docentes em regime de exclusividade e em tempo integral;
- A produção científica dos docentes da área científica principal é publicada em revistas da especialidade, em livros e capítulos de livros;
- Verifica-se o esforço e resiliência da equipe docente em levar a cabo a missão do CE.

Aspetos a melhorar

- Criar condições para enfrentar a instabilidade da entidade instituidora e no cumprimento do RIES, i.e., a estrutura organizativa pode não ser adequada à missão do ISMT;
- Criar condições para fazer face à incerteza laboral dos funcionários e docentes face ao futuro do ISMT;
- Investir na melhoria das condições dos docentes e na progressão da carreira docente;
- Maior envolvimento dos docentes em processos de mobilidade outgoing;
- Melhorar as instalações e o acesso à base de dados na biblioteca;

- Ampliar a adesão dos estudantes e professores à internacionalização;
- Controlar a incerteza relativamente à entidade instituidora;
- Oferecer a possibilidade dos estudantes optarem por outras modalidades de realização do trabalho final de mestrado, de acordo com a alínea b) do número 1 do Artigo 20º, do DL n.º 74/2006, de 24 de março, na redação do DL n.º 65/2018, de 16 de Agosto;
- Adaptar o horário às necessidades dos estudantes e recomendar a junção das turmas do CE em convénios futuros.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições: